

O presente trabalho amplia a pesquisa iniciada em 2011 sobre a presença da norma culta do alemão, *Hochdeutsch*, no espaço de domínio da variedade *substandard* do Hunsrückisch (ou hunsriqueano), falado em áreas de imigração alemã no sul do Brasil. Contrariamente às pesquisas anteriores do contato alemão-português, que ora se detiveram exclusivamente nos empréstimos portugueses, dando a ideia de surgimento de uma “nova língua”, ora nos componentes de base germânica, enaltecendo seu grau de dialetalidade e desvio do alemão-padrão como “língua da Alemanha”, nosso estudo tem mostrado a relevância de considerar o contínuo linguístico *standard-substandard* em sua totalidade. Tal foi comprovado pela constatação do uso e competência variáveis na variedade *standard*, identificada como *Hochdeutsch* (também *Hofdeutsch*), entre os informantes do projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch*), no qual se insere esta pesquisa. A base de dados, contudo, permaneceu restrita a algumas amostras e à constatação do problema, em virtude do pouco tempo de trabalho. Nesse sentido, constitui o objetivo da presente pesquisa analisar os graus de uso e competência do *Hochdeutsch* entre falantes de hunsriqueano, em um número maior de dimensões e de localidades (do total de 38 da rede de pontos do Projeto), aprofundando desta maneira a compreensão das relações entre *standard* e *substandard* no contato Hunsrückisch-Hochdeutsch-português a partir das diferentes técnicas de coleta. A metodologia utilizada segue a perspectiva pluridimensional e contatual, como vem sendo desenvolvida pelo macroprojeto ALMA-H. Essa perspectiva busca confrontar os dados da variação linguística do alemão em diferentes dimensões de análise (diatópica, diageracional, diastrática etc.). A pluralidade de informantes e as técnicas distintas de coleta de dados que compõem a dimensão diafásica - por exemplo, entrevistas de conversa livre (etnotextos), resposta a questionário e leituras em português e alemão - oferecem um maior contraste das variantes dadas pelo informante do qual esperamos graus de competência diferentes em situações de uso da língua diferentes. Essa abordagem enfoca, como explicitado, estilos diferentes e parece portanto ser relevante quando observamos a estabilidade relativa de determinadas variáveis no contínuo (LENZ, 2003), ou seja, o que realmente de *standard* e *substandard* varia de uma técnica de coleta para a outra. A análise inicial de dados do ALMA-H (ver rede de pontos www.ufrgs.br/projalma) mostrou que a presença da variedade-padrão parece maior entre falantes das gerações mais velhas e do estrato social de escolaridade mais elevada, o que sugere uma mudança em curso no sentido da perda do *Hochdeutsch* entre representantes das gerações mais novas e um contato maior com a norma culta entre falantes de maior escolaridade. A partir dessas constatações, evidencia-se que as habilidades de compreensão oral e escrita da variação-*standard* se sobressaem. A escolarização monolingual em português tem levado, contudo, a uma substituição da língua-teto do alemão (*Dachsprachenwechsel*) pelo português, em todos os níveis. Apesar disso, é preciso considerar o papel central do alemão-padrão nos períodos iniciais da imigração, anteriores às políticas repressivas da nacionalização do ensino e seus reflexos no conjunto das áreas bilíngues alemão-português, hoje, com configurações diatópicas distintas.